



Volume III, número 2, jul-dez, 2022, pág.116-139.

## **A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DAS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (BRASIL)**

Janayna Motta

### **Resumo**

As assimetrias de gênero na formação docente destacam-se como um fenômeno expresso na sociedade, ou seja, a desigualdade pode ser percebida em diferentes instâncias gerando segregações. Nesta pesquisa buscou-se identificar os fatores que se relacionam à segregação hierárquica e institucional com viés de gênero na universidade. Utilizou-se de uma pesquisa descritiva-exploratória a partir dos editais de concursos dos docentes do CCA, a fim de analisar a entrada de professores por sexo nas agrárias. Além disso, adotou-se dados dos currículos Lattes dos docentes para observar a inter-relação nas publicações entre os mesmos e entre os departamentos. Portanto, através das análises identificou-se alguns mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico.

**Palavras-chave:** Educação superior; reprodução; formação acadêmica.

## **THE PROFESSIONAL TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF GENDER ASYMMETRIES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA (BRAZIL)**

### **Abstract**

Gender asymmetries in teacher training stand out as a phenomenon expressed in society, that is, inequality can be perceived in different instances generating segregation. This research aimed to identify the factors that are related to the hierarchical and institutional segregation with gender bias in the university. A descriptive-exploratory research was used from the calls for tenders of the CCA teachers, in order to analyze the entrance of teachers by sex in the agrarians. In addition, data from teachers' Lattes curricula were used to observe the interrelation in publications between them and between departments. Therefore, through the analyzes, we identified some mechanisms that act in the reproduction of gender asymmetries in the academic field.

**Keywords:** Gender asymmetries; reproduction; academic education.



## 1 Introdução

As desigualdades de gênero na carreira acadêmica têm sido apontadas por estudos, como os de Rossiter (1982) e Felisberto (2012), que retratam este fenômeno como um reflexo das desigualdades presentes na própria sociedade. Portanto, as práticas cotidianas do sujeito estariam reproduzindo as assimetrias sexuais em distintos âmbitos, como no campo acadêmico. Desta forma, a pesquisa que deu origem a este artigo buscou compreender os mecanismos que reproduzem as assimetrias de gênero no processo de formação profissional de professores e professoras que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Objetivou-se, especificamente neste artigo, identificar os fatores que se relacionam à segregação hierárquica e institucional com viés de gênero na universidade.

Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, utilizou-se de procedimentos metodológicos de cunho qualitativo e quantitativo a partir dos editais de concursos e dos currículos lattes dos docentes das ciências agrárias. Utilizou-se, também, teste de independência do qui-quadrado a fim de verificar a associação entre a variável “Sexo da composição da banca de concurso” e “mulheres aprovadas” e “homens aprovados”, dentre outras. E desenho de rede com os dados dos currículos lattes para analisar as redes de parcerias entre os professores, segundo uma perspectiva de gênero. Desta forma, foi identificado os mecanismos que atuam na reprodução das assimetrias de gênero no campo acadêmico.

No tópico a seguir abordaremos como as perspectivas teóricas apontam à formação das identidades profissionais construídas culturalmente na sociedade gerando as assimetrias de gênero em diferentes espaços, assim como nas ciências agrárias. Posteriormente, destacaremos detalhadamente os caminhos metodológicos traçados, seguidos das análises e discussões dos dados. E por último, apresentaremos as considerações finais.

### 1.2 Perspectivas do perfil ideal de profissional

Neste tópico traçamos as perspectivas teóricas referentes às análises com abordagem estruturalista, culturalista e institucionalista, relativas a este tema, que tendem a enfatizar a relação determinística acerca da influência das hierarquias de



gênero na formação das identidades profissionais, destacando o peso das normas e valores como parâmetros definidores das opções profissionais realizadas pelos indivíduos. A estrutura social agiria, assim, sobre os indivíduos, conformando os seus papéis profissionais. Em decorrência disto, a definição do perfil profissional não seria resultado da escolha pessoal, mas, antes, revelaria a força da estrutura social, ou seja, das normas, dos valores, do pertencimento a uma classe social, a uma raça e gênero, que atuariam como balizadores das profissões assumidas pelos indivíduos (NUNES e OLIVEIRA, 2017). Contudo, interessa neste estudo, analisar não a definição do perfil profissional, mas como a formação profissional docente se constrói no ambiente acadêmico. A formação profissional de homens e mulheres na universidade incorporaria, de fato, estereótipos sociais que informariam um perfil ideal de profissional?

A concepção de Parsons (1968) fundamenta a corrente interpretativa que explica a presença dos vieses de classe, raça e gênero na formação profissional. Embora o autor tenha realizado um esforço teórico voltado para a elaboração de um modelo explicativo que procurasse combinar a valorização da ação voluntária e solitária do indivíduo com a força dos sistemas cultural e social atuantes sobre ele, acabou não conseguindo explicitar, em sua teoria, a construção interativa do indivíduo com o seu contexto sociocultural, em função de ter esvaziado o peso do “processo de internalização” dos valores culturais nas ações dos indivíduos (PARSONS, 1968). A cultura foi concebida por Parsons como coibindo o indivíduo em suas ações refletidas de forma autônoma. Assim, o indivíduo foi por ele percebido como não possuindo a capacidade de “digerir” e interpretar de forma relativamente autônoma os padrões culturais por ele recebidos. A cultura teria para o indivíduo parsoniano o peso de um padrão cultural carregado de valores simbólicos universais, determinísticos das suas ações.

Na perspectiva parsoniana não se estabelece um modelo interpretativo do processo de socialização e de ação do indivíduo que assinale a mútua influência entre um ator que é influenciado por um texto cultural, mas que o interpreta e o reescreve. Por isso, Parsons não vislumbra os canais comunicativos destacados por Habermas entre o indivíduo, os valores culturais que o orientam em suas ações e as instituições sociais que servem de subsídio para a sua socialização (PINTO, 1995). Caso fosse assumido



neste estudo a perspectiva parsoniana, seria de se esperar em termos dos resultados obtidos na pesquisa sobre a formação profissional que o padrão cultural oriundo de referências tradicionais de gênero e classe social influenciaria os indivíduos a seguirem profissões próprias para o seu sexo e a sua classe social. Assim, também, seria de se esperar que a própria formação profissional ofertada aos estudantes espelhasse os estereótipos de gênero e de classe presentes na sociedade.

No que diz respeito à perspectiva de socialização de Bourdieu (1999), esta retoma do marxismo os conceitos referentes à classe social e capital, e flexibiliza-os, através da consideração de que aspectos subjetivos, relativos ao *habitus* do agente, também atuam de forma conjunta com fatores objetivos, conformando o seu campo de atuação. Com o conceito de *habitus*, Bourdieu (1999) afirma a força de um dispositivo orientador das escolhas do indivíduo nos diferentes campos sociais. O *habitus* funcionaria como uma estrutura incorporada pelo indivíduo ao longo de sua trajetória social, em processos de reprodução de padrões sociais consubstanciados, na grande maioria das vezes, de forma inconsciente. Segundo Bourdieu (1999), o indivíduo não seria a todo momento consciente e autônomo, assim como, também, não seria manipulado de acordo com as determinações exteriores que agiriam sobre ele. Dessa forma, a intenção teórica do autor seria “(...) a de sair da filosofia da consciência sem anular o agente na sua verdade de operador prático de construções de objeto” (BOURDIEU, 1989, p. 62). Todavia, embora Bourdieu objetive construir um equilíbrio entre as perspectivas teóricas da coerção social sobre o comportamento dos indivíduos, considerando por outro lado as possibilidades de mudança social, oriundas das escolhas e preferências subjetivas dos indivíduos, a sua teoria acaba por enfatizar o caráter mais inconsciente da força da estrutura agindo sobre o indivíduo, do que a força transformadora do seu agir consciente.

Adequando a perspectiva de Bourdieu ao estudo do processo de formação profissional, poder-se-ia deduzir que este se estrutura segundo as orientações culturalmente incorporadas pelo indivíduo, durante os processos de socialização que o indivíduo vivencia antes mesmo de entrar na universidade. Assim, mesmo ao entrar na universidade ele absorveria os padrões culturais referentes à formação profissional perpassado pelas referências advindas do seu mundo. Em “Razões Práticas” (1996) e



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

em “A distinção” (2007), Bourdieu afirma a influência familiar sobre as decisões profissionais dos filhos, destacando as expectativas em torno do diploma universitário. Segundo o autor, na sociedade burguesa moderna, o título universitário seria equiparado a um título de nobreza. Para consegui-lo, não bastaria a posse pela família do capital econômico, mas seria necessário, também, converter esse capital econômico em capital cultural.

Na obra “A reprodução” de 1975, Bourdieu & Passeron retratam, a partir das experiências escolares em uma universidade francesa, como as práticas sociais e o sistema educacional reproduzem e legitimam os valores e as desigualdades da sociedade. Segundo os autores, as instituições escolares deixariam de promover uma igualdade de oportunidade, em virtude de se constituírem em um local em que perpassa uma cultura da classe dominante. O exame, por exemplo, selecionaria e privilegiaria aqueles pertencentes à classe dominante e eliminaria a classe popular, mostrando a presença das desigualdades tanto no ingresso quanto na permanência escolar do indivíduo. Bourdieu considera assim, que a cultura de classe perpassa a formação profissional. As atividades das quais o indivíduo participa, assim como as opiniões e o ambiente cultural no qual ele vive, tais como o repertório musical ao qual está exposto, bem como os locais que frequenta, constituem um repertório cultural impregnado em sua pele e acaba por perpassar a sua trajetória de formação profissional.

Contrapondo-se a esta concepção culturalista de Bourdieu, Dubar (2005) defende que as referências profissionais que o indivíduo traz da família não definiriam, de fato, a sua formação profissional. Pelo contrário, segundo o autor, a formação profissional do indivíduo trata-se de um processo contínuo, estendendo-se desde o mundo da família até a especialização profissional, através do seu aprendizado empírico e teórico. Dubar (2005), destaca que, para além das influências culturais do lugar de origem do indivíduo, a sua identidade também sofreria a influência de uma *cultura mundo*. Diante dessa, o indivíduo reorganizaria, então, as suas referências locais. Nos casos em que essas influências mais amplas não se acoplassem de forma estável a sua vida, ocorreria o fenômeno conhecido como *crise de identidade*. A argumentação central de Dubar (2005) vai no sentido de afirmar que ao tratar do tema da constituição



das identidades profissionais não se poderia separar totalmente a identidade individual da influência da sociedade global.

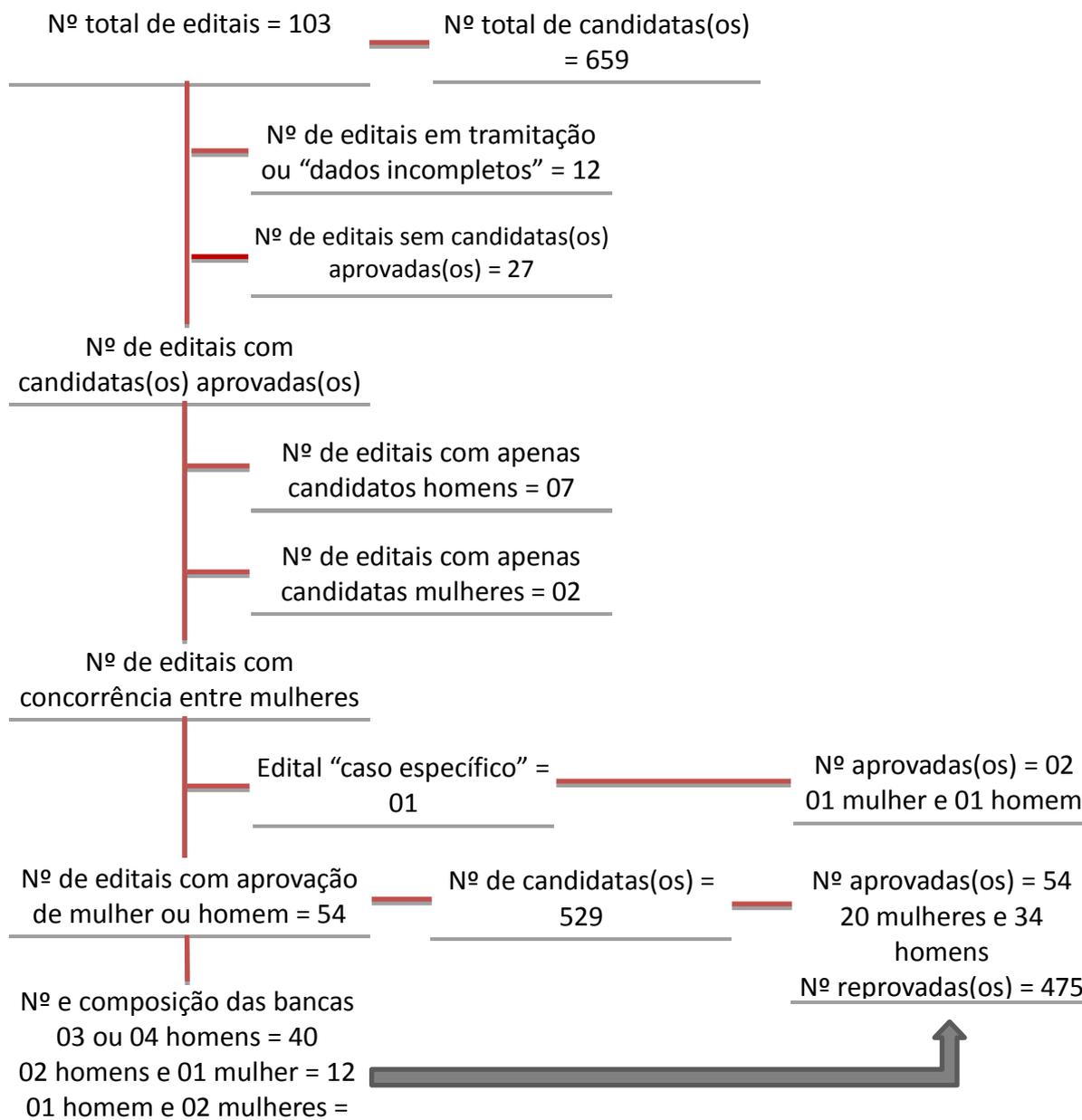
As perspectivas apresentadas nos levaram a hipótese de que os mecanismos que atuam na reprodução dos estereótipos de gênero no campo acadêmico podem se materializar através de espaços segregados, os quais são ocupados assimetricamente por homens e mulheres. A fim de fundamentar estas discussões, propõe-se neste estudo um olhar sobre as assimetrias de gênero na formação profissional docente, que ocorre nas ciências agrárias da Universidade Federal de Viçosa.

## 2 Procedimentos Metodológicos

Utilizou-se para a realização da pesquisa, procedimentos voltados para a coleta de dados que abarcaram, inicialmente, a entrada dos docentes das ciências agrárias na UFV, através da consulta aos editais de concursos do Centro de Ciências Agrárias nos últimos 10 anos, identificando-se a entrada dos professores(as) por sexo, no período compreendido entre os anos de 2008-2017. Totalizaram-se 103 editais de concursos, correspondendo a um total de 659 candidatas(os). Entretanto, utilizou-se critérios de exclusão e inclusão de editais para compor a amostra a ser analisada. Assim, excluímos 12 editais que estavam em tramitação na universidade, não tendo sido arquivados e por estarem com dados incompletos. Também excluímos 27 editais que foram abertos e não tiveram candidatos. Após estas etapas verificamos que 07 editais só haviam homens concorrendo entre si, e 02 com somente mulheres concorrentes, portanto, excluímos estes editais, uma vez que, o objetivo era analisar a concorrência entre os sexos. Ao obter um total de 55 editais, verificamos que havia um edital específico, na qual tiveram 01 homem e 01 mulher aprovado e neste caso, optamos por não colocá-lo em nossa amostra. Diante disto, utilizou-se 54 editais de concurso que estavam arquivados na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para compor nossa análise, com aprovação de 34 homens e 20 mulheres. Este material foi tabulado no *software* Microsoft Excel® 2007, registrando-se: o número do edital; ano do edital; número do processo; departamento; área/sub-área. Estes dados podem ser visualizados na figura a seguir:



**Figura 1** – Etapas do processo de Seleção dos Editais de concurso



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2018.

Com estes dados e, principalmente com o número dos processos em mãos foi solicitado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas a composição das bancas, sendo 40 editais com 03 ou 04 homens na banca; 12 editais com 02 homens e 01 mulher, e 01 homem e 02 mulheres. Estes dados foram analisados a partir do teste qui-quadrado, a fim de verificar a independência entre os homens e mulheres que compunham as bancas na condição de avaliadores. Além de analisar a associação entre o sexo da banca com o sexo dos aprovados e aprovadas no concurso.



Em um segundo momento, buscou-se analisar as publicações dos professores e professoras do CCA/UFV. Foram, então, coletados dados relativos a 217 Currículos Lattes dos professores(as) do CCA/UFV presentes na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Optou-se por uma pesquisa de tipo censo para obter um desenho das redes de co-autoria mais completa em relação aos 217 professores. Logo, os currículos foram baixados na mesma data a fim de minimizar possíveis vieses, uma vez que poderia surgir nova versão de atualização da Plataforma e/ou haver modificações de alguns currículos. Uma limitação da utilização do Currículo Lattes é que alguns professores demoram a atualizar os dados, deixando ocultas informações pertinentes para estudos como este. Os arquivos foram extraídos diretamente do banco de dados da Plataforma Lattes por meio da ferramenta *ScriptLattes*. Além de extrair os Currículos Lattes, o *ScriptLattes* fornece em planilhas todos os dados dos professores referentes às publicações, premiações, orientações e outras produções acadêmicas, o que facilitou a elaboração do desenho da rede e posterior análise dos dados.

Após a organização dos banco de dados foi verificada a rede de co-autoria em artigos científicos, capítulos de livro, participação em bancas, organização de produtos e demais indicadores de produção. Os dados foram salvos e organizados no *software* Microsoft Excel® 2007 para posterior desenho amostral de redes através do *software* UCINET. Este *software* permite identificar a forma como a relação entre docentes se estabelece, considerando a perspectiva de gênero. Desta forma, buscou-se com os currículos observar a inter-relação entre os professores homens e mulheres e entre os departamentos dentro do CCA referente as publicações.



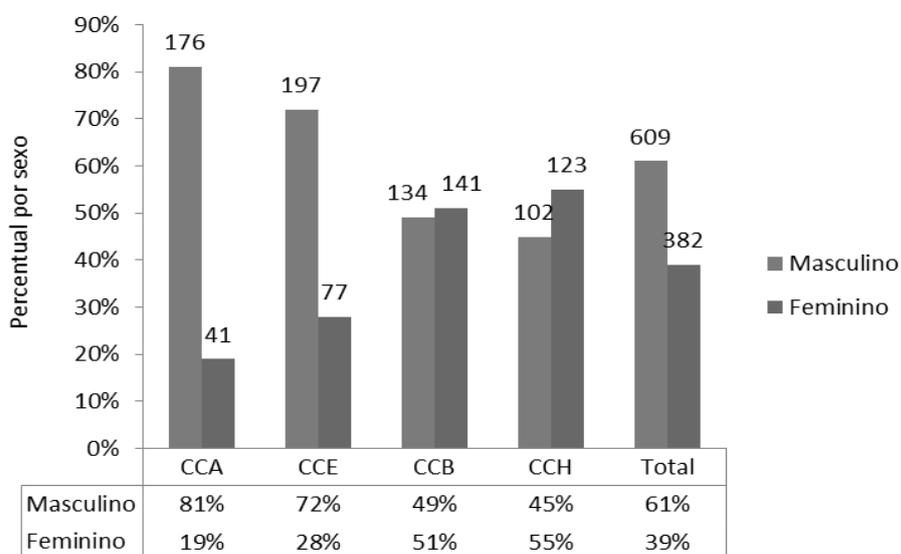
### 3 Resultados e Discussão

#### 3.1 O Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa

A Universidade Federal de Viçosa possui, na atualidade, três campus, situados nos municípios de Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal, contendo no total 1.241 docentes e 20.970 estudantes de graduação e pós-graduação. A organização administrativa da universidade/sede em Viçosa se efetiva através de centros de ciências: Centro de Ciências Agrárias – CCA; Centro de Ciências Exatas - CCE; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCH; e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCB. Assim, cada centro, é formado por departamentos que abarcam os cursos de graduação e pós-graduação.

Segundo pesquisa realizada por Barros (2016), após as transformações advindas da globalização, as mulheres adentraram em cursos de graduação ditos “masculinos” como, por exemplo, os cursos das ciências agrárias. Entretanto estes cursos permaneceram com um viés masculino no seu corpo docente. De acordo com Salas e Leite (2007), a distribuição concentrada de ocupações a um sexo específico poderia ser chamada de “segregação ocupacional” ou “setorial por sexo”. Observa-se nas figuras 2 e 3, apresentados a seguir, como o percentual de homens é maior do que o de mulheres nas ciências ditas “hard”, Ciências Agrárias e Exatas.

**Figura 2** - Docentes por Centro de Ciências, UFV- 2017



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2018.

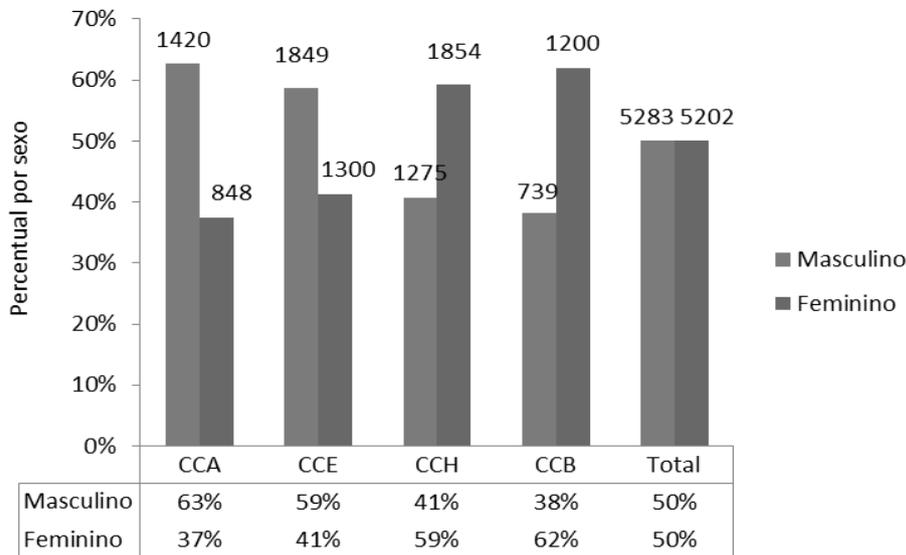


A partir da figura 2 é possível visualizar que existem áreas com predominância feminina e masculina. Estes “espaços segregados” que se materializam no CCA (Centro de Ciências Agrárias) e CCE (Centro de Ciências exatas), como espaços “masculinos” e CCH como espaço feminino. O único Centro de Ciências que apresentou um equilíbrio na presença de professores e professoras foi o CCB (Centro de Ciências Biológicas). De acordo com Sout, Grunberg e Ito (2016), há uma tendência dos homens seguirem as ciências físicas, tecnológicas, engenharias e matemáticas (chamadas de STEM), enquanto as mulheres seguem em áreas como sociologia e psicologia. Segundo as autoras, uma amostra de mercado de trabalho realizada em 2013 apontou que apenas 22% das mulheres cientistas seguem em áreas STEM e 62% dos homens seguem em áreas relativas ao comportamento.

No que diz respeito aos discentes do CCA, os dados divulgados no site oficial da UFV, em março de 2017, apontaram um total de 11.366 estudantes matriculados nos cursos de graduação, sendo 5.665 mulheres e 5.701 homens, ou seja, uma presença bastante equilibrada em termos dos percentuais gerais. Ao se observar as presenças de mulheres nos cursos do CCA e do CCE tem-se, respectivamente, uma representatividade de 37% e 41% de estudantes mulheres (figura 3), contrapondo-se aos percentuais de professores lecionando nestes dois centros de pesquisa, nota-se uma representatividade muito inferior relativa à presença de estudantes mulheres, sendo 19% e 28% de professoras (figura 2).



**Figura 3 -** Discentes da Graduação por Centro de Ciências, UFV – 2017



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2018.

Os dados anteriormente apresentados evidenciam a força dos estereótipos culturais de gênero que se perpetuam ao longo dos anos. Desde a década de 1950, observa-se na Universidade Federal de Viçosa a presença do par de opostos formado pelo agrônomo (CCA) e pela Economista Doméstica (CCH), “desfilando às sombras das paineiras” (LOPES, 1995). Ele, o representante da tecnologia e do desenvolvimento do campo. Ela, o seu par moderno, a “administradora da casa”, a economista doméstica. Unidos pela Ciência, este casamento resiste ao tempo, ao que os dados têm mostrado. Mas quais os mecanismos tornam esta união tão estável ao longo das décadas? Essa questão será explorada nas seções seguintes.

### 3.2 Análise dos processos de concursos para professores do CCA dos últimos 10 anos

Verificou-se, a partir dos dados relativos aos processos de concursos realizados entre os anos de 2008 a 2017 para docente do CCA, que houve 103 editais abertos para preenchimento das vagas, contando com a inscrição de 259 mulheres (39%) e 400 homens (61%). Segundo Stout, Grunberg e Ito (2016), o que explicaria este fenômeno da distribuição desigual na relação entre homens e mulheres nas diferentes áreas da Ciência, seria o fato de que pesquisadores de ambos os sexos buscam áreas apropriadas às expectativas culturais referentes ao seu gênero. As autoras denominam este fenômeno de “teoria da congruência dos papéis”. No caso das mulheres no campo das ciências



agrárias, pode-se dizer que há uma incongruência dos papéis, pois estas não estariam em áreas culturalmente ditas femininas. Entretanto, os dados mostram que a presença das mulheres tem crescido em campos de atuação tidos como masculinos.

Em relação aos dados coletados nos editais abertos na área de Ciências Agrárias da UFV entre 2008 a 2017, selecionamos 54 editais com aprovação de homens e mulheres para fazerem parte da amostra. Observou-se que destes 54 editais, tiveram 205 mulheres candidatas e 324 homens candidatos. Já no que diz respeito ao número de homens e mulheres aprovados em primeiro lugar observou-se que 34 aprovados eram homens, correspondendo a 63% dos aprovados e 20 eram mulheres, correspondendo a 37% das aprovadas. Ou seja, entre as mulheres aprovadas houve uma pequena variação para mais no percentual de aprovadas em relação ao percentual de candidatas. Assim, a discrepância entre os percentuais parece apontar para questões relacionadas a fatores socioculturais que se fazem presentes antes do processo seletivo para docente ter o seu início. Abaixo segue estes dados referentes ao sexo dos candidatos e quantidade de aprovadas(os) e reprovadas(os), juntamente com os valores do teste do qui-quadrado e do exacto de fisher. Os testes foram utilizados para verificar a hipótese de que o sexo das(os) candidatas(os) tinha associação com as variáveis aprovadas(os) e reprovadas(os). Logo o p-valor 0,4 do exacto de Fisher apontou a não dependência entre as variáveis.

**Tabela 1 – Sexo versus Candidatas(os)**

		Candidatas(os)		Total
		Aprovadas(os)	Reprovadas(os)	
Sexo	Feminino	20	185	205
	Masculino	34	290	324
	Total	54	475	529

$\chi^2 = 0,07$  p-valor = 0,39 Exato de Fisher p-valor = 0,4 > 0,05 – não rejeita a H0.

H0: As variáveis “sexo” e “aprovadas(os) e reprovadas(os)” são independentes.

HA: As variáveis “sexo” e “aprovadas(os) e reprovadas(os)” não são independentes.

Fonte: Dados gerados pelo software SPSS, 2017.



Aprofundando a análise da composição das bancas de concurso para docente do CCA/UFV realizou-se o teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) cruzando as variáveis: 1) Aprovadas(os) *versus* Composição da Banca 2) Aprovadas(os) *versus* Departamentos. Nestes casos foram utilizados os testes de independência da estatística do qui-quadrado. Lembrando que nas tabelas cruzadas em que os valores foram muito pequenos e que poderia afetar a estatística utilizamos o teste exato de Fisher que se baseia na probabilidade da frequência da tabela.

Um dado importante encontrado nas análises realizadas foi a desproporção das mulheres em relação aos homens nas bancas de concurso. Lembrando que o total de membros que compuseram as bancas analisadas era de 3 a 4 pessoas. Em nenhum dos 91 concursos realizados no CCA da UFV houve mais do que duas mulheres compondo a banca: em 73% dos concursos zero mulheres participaram da banca; em 24% houve uma mulher e dois homens e apenas em 3% havia duas mulheres e um homem. Estes dados apontam para um claro predomínio dos homens sobre as mulheres nas composições das bancas. Entretanto, por mais que os valores absolutos parecem dizer que quando há mais homens na banca (3/4 homens na banca) há uma maior aprovação de homens (50,8% homens e 29,5% mulheres aprovadas), ao realizarmos os testes de associação entre as variáveis notamos que não existe tal relação de dependência.

A tabela 2 apresentada a seguir refere-se aos Aprovados *versus* Composição da Banca com total de homens e mulheres aprovados e reprovados relacionados com a composição da banca. O objetivo da análise foi compreender a influência do número de professores do sexo masculino e feminino sobre o resultado do concurso. O teste do qui-quadrado aplicado é um teste de associação entre as variáveis, portanto, ao utilizar o teste obtivemos um p-valor  $> 0,05$  indicando que a variável Composição da banca e sexo das(os) aprovadas(os) não tem dependência entre eles.



**Tabela 2** – Aprovadas(os) *versus* Composição da Banca

	Nº de Bancas	Mulheres			Homens		
		Aprov.	Reprov.	Total	Aprov.	Reprov.	Total
<b>4 ou 3* homens</b>	40	14	136	<b>150</b>	26	236	<b>262</b>
<b>2 homens e 1 mulher</b>	12	6	38	<b>44</b>	6	51	<b>57</b>
<b>1 homem e 2 mulheres</b>	2	0	11	<b>11</b>	2	3	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>20</b>	<b>185</b>	<b>205</b>	<b>34</b>	<b>290</b>	<b>324</b>

\*No caso de 1 única banca com 4 componentes homens foi somado junto com as bancas de 3 homens.

$\chi^2 = 0,03$  **p-valor** = 0,42 (Composição da banca versus mulheres aprovadas e reprovadas)

$\chi^2 = 0,22$  **p-valor** = 0,31 (Composição da banca versus homens aprovados e reprovados)

**Exacto de Fisher p-valor** = 0,08 > 0,05 – não rejeita H0.

**H0:** As variáveis “composição da banca” e “aprovadas(os) e reprovadas(os)” são independentes.

**HA:** As variáveis “composição da banca” e “aprovadas(os) e reprovadas(os)” não são independentes.

**Fonte:** Dados gerados pelo software SPSS, 2017.

Percebe-se na tabela acima que quando a composição da banca é de 02 mulheres e 01 homem, ou seja, os concursos que tiveram mais mulheres na composição da banca houve zero mulheres aprovadas. Percebe-se que as mulheres têm aprovado mais homens do que mulheres. Consequentemente, este fato ajuda a manter uma hierarquização de gênero, uma vez que a proporcionalidade do gráfico de candidatas(os) e aprovadas(os) será sempre mantido por não está entrando mais mulheres do que homens (visualizar Tabela 2).



Os dados apontaram que a proporção de candidatas mulheres é menor que a proporção de candidatos homens, portanto, o número de aprovados segue em função as proporções de candidatos. Nota-se que 10% de homens e 10% de mulheres estão sendo aprovados, ou seja, há uma igualdade de gênero no que se refere a entrada por sexo nos concursos. O fato de haver esta igualdade não leva a uma inversão da situação, no caso de haver mais homens do que mulheres nas Ciências Agrárias. Para inverter a situação de não haver sempre 80% de docentes homens e 20% docentes mulheres no centro, a proporção de candidatas mulheres teria que ser maior do que a proporção de homens nos concursos ou a aprovação de mulheres deveria ser maior do que de homens. Isso pode estar ligado também à precedência da escolaridades das(os) aprovadas(os), ou seja, a universidade de origem. Os dados acima convergem com os dados da pesquisa realizada também nas Ciências Agrárias da UFV no ano de 2014 por Fiúza, Pinto e Costa (2016), na qual foi identificado que 60% dos concluintes dos cursos de graduação eram homens e 40% mulheres. A pesquisa verificou ainda, que, à medida que crescia o nível de qualificação da iniciação científica, passando pelo mestrado e chegando ao doutorado, aumentava o percentual de homens e diminuía o percentual de mulheres.

A pesquisa ainda analisou se o viés de gênero nas agrárias se configuraria a partir das variáveis “local de origem dos professores”, sendo UFV, fora da UFV e fora do país contrastados com o “nível de formação” graduação, mestrado e doutorado. Os dados apontaram que 73% dos professores homens haviam graduado na instituição que leciona, em comparação com 35% das professoras mulheres. Quanto ao mestrado observou-se uma presença maior de mulheres que realizou o mesmo na instituição na qual trabalha (55%), ainda que em menor proporção do que os homens (77%), que apontaram a um expressivo percentual e constatando a uma endogamia institucional. Desta forma, as autoras concluíram que a origem dos professores, ou o fato da grande maioria dos homens terem cursado a graduação e o mestrado na instituição que atua indica uma aprovação nos concursos de docente nas agrárias maior do que a aprovação de mulheres. Tal fenômeno pode ser classificado como “socialização antecipatória” de Merton (1987), na qual explicaria que a formação inicial propiciaria aos professores, neste caso mais aos homens, laços constituídos a partir das redes de referências.



Os dados apontam que as sociabilidades constituídas na graduação e no mestrado auxiliaram posteriormente para a condição de docente. As relações nas redes de contatos possibilitavam os professores homem a realizar o doutorado fora do Brasil e a retornar à instituição de origem como docente. Tal precedência de quem é aprovado na universidade de origem aponta a um modelo de profissional ideal, termo chamado por Dubar (2000). Portanto, há um mecanismo na banca que reproduz a hierarquização já produzida pelas relações sociais, culturais e estruturais da sociedade. Este mecanismo é um ciclo na qual há poucas mulheres na graduação, na pós-graduação e na docência, e em contrapartida há mais homens nestes níveis de escolaridade. Nota-se uma tendência à estabilidade no ciclo, uma vez que as mulheres seguem ingressando e se inserindo em menor proporção nesta área que já tem mais homens e é tido como espaço masculino.

De acordo com Silva e Ribeiro (2014) os mecanismos que dificultariam as mulheres à participarem nas ciências, está ligado aos sistemas de avaliação presentes em cada uma das etapas apontadas na figura 4 (graduação, pós-graduação, docência). Portanto, os avanços dependem dos desempenhos acadêmicos, pois as produções científicas é um indício da qualidade profissional. Para a autora, um estudo sobre as trajetórias e estratégias das mulheres nos distintos níveis acadêmicos auxiliaria a observar mais de perto as segregações e hierarquizações, e conseqüentemente, as dificuldades enfrentadas por elas na universidade.

### *3.3 Análise dos Currículos Lattes dos docentes, na perspectiva de gênero*

Os Currículos Lattes cadastrados pelos docentes atuais do CCA/UFV na Plataforma Lattes foram baixados a partir da ferramenta *ScriptLattes* em um mesmo período de tempo no segundo semestre de 2017. Vale ressaltar que alguns currículos não estavam atualizados pelos docentes o que pode se constituir em um viés da pesquisa. Através do *ScriptLattes* foi possível obter dados referentes ao total de produções bibliográficas, ao número de co-autores endógenos e exógenos, dentre outros dados. A partir destes dados elaborou-se a tabela 4, agrupando-se a quantidade total e a média de publicações por sexo e departamento dos 217 docentes do CCA desde a primeira publicação.



**Tabela 3 – Produções Bibliográficas por Sexo e Departamento desde a 1ª publicação**  
**Produções Bibliográficas**

	Homem			Mulher		
	Frequência	Porcentagem (%)	Média	Frequência	Porcentagem (%)	Média
<b>Econ. Rural</b>	2.259	68,9	<b>102,68</b>	1.020	31,1	<b>102</b>
<b>Eng. Agrícola</b>	6.900	81,7	<b>202,94</b>	1.546	18,3	<b>220,85</b>
<b>Eng. Florestal</b>	6.473	90,5	<b>239,75</b>	680	9,5	<b>170</b>
<b>Fitopatologia</b>	4.330	97,7	<b>309,2</b>	106	2,4	<b>53</b>
<b>Fitotecnia</b>	9.425	86,3	<b>241,66</b>	1.069	13,7	<b>267,25</b>
<b>Solos</b>	4.785	91	<b>217,5</b>	472	9	<b>157,3</b>
<b>Zootecnia</b>	8.678	80,7	<b>456,7</b>	2.069	19,3	<b>206,9</b>
<b>Total</b>	42850	86	<b>242</b>	6962	14	<b>174</b>

Fonte: Dados gerados pelo *ScriptLattes*, 2017.

É possível visualizar na tabela 4 que o departamento com maior número de publicações foi o departamento de Fitotecnia. Tal situação pode estar relacionada ao fato do Departamento de Fitotecnia ser o mais antigo da UFV e com muitos docentes antigos, o que poderia explicar a grande proporção de publicações entre os mesmos dentro deste departamento. Entretanto, neste departamento a média de publicações de homens e mulheres foi muito próxima. Importante ressaltar que embora alguns departamentos tenham apresentado uma média de publicações próximas entre homens e mulheres devemos levar em consideração o tempo de entrada das mulheres na universidade e especificamente, neste campo. Portanto, a proporcionalidade de homens e mulheres nestes departamentos deve ser determinada também pelo período, pois não havia professoras mulheres em alguns departamentos a alguns anos atrás. Por este motivo, trouxemos a tabela abaixo com uma demarcação do tempo médio de carreira dos professores homens e mulheres dos últimos 10 anos. O período de tempo foi pensado para evitar o viés de tempo de carreira dos profissionais, uma vez que as mulheres começaram a adentrar neste espaço mais recentemente.

**Tabela 4** – Produções Bibliográficas por Sexo e Departamento 2008-2017**Produções Bibliográficas**

	<b>Homem</b>			<b>Mulher</b>		
	Frequência	Porcentagem (%)	<b>Média</b>	Frequência	Porcentagem (%)	<b>Média</b>
<b>Econ. Rural</b>	1.279	65,7	<b>58,13</b>	667	34,3	<b>66,7</b>
<b>Eng. Agrícola</b>	2.909	79,0	<b>107,7</b>	776	21,0	<b>194</b>
<b>Eng. Florestal</b>	3.158	83,6	<b>92,8</b>	618	16,4	<b>77,2</b>
<b>Fitopatologia</b>	1.591	96,0	<b>113,6</b>	65	4,0	<b>32,5</b>
<b>Fitotecnia</b>	3.373	96,0	<b>88,7</b>	141	4,0	<b>35,25</b>
<b>Solos</b>	1.871	85,6	<b>85,0</b>	313	14,4	<b>104,3</b>
<b>Zootecnia</b>	3.949	78,2	<b>207,8</b>	1.098	21,8	<b>109,8</b>
<b>Total</b>	18.130	83,2	<b>103</b>	3.678	16,8	<b>89,7</b>

Fonte: Dados gerados pelo *ScriptLattes*, 2017.

Ao analisar as publicações dos últimos 10 anos dos professores e professores por departamento encontramos que em alguns departamentos como o de economia rural, engenharia agrícola e solos a média de publicação das mulheres chega a ser maior do que a dos homens. Nos demais departamentos há ainda uma diferença na média de publicação dos docentes. Se analisarmos a média total das publicações dos departamentos por sexo há uma proximidade muito grande dos sexos, sendo a média de 103 publicações por homem e 89,7 de publicações por mulheres. Os dados apontam para uma representatividade das mulheres nas produções científicas dos últimos 10 anos. Para analisar mais específico as questões das produções bibliográficas dos docentes do CCA, no que diz respeito as redes de parcerias, utilizou-se, um desenho amostral de redes a partir do software UCINET (figura 3). Logo, os dados do currículo lattes foram convertidos em variáveis numéricas para a construção de um desenho das redes entre os docentes. A análise gerada apontou a conectividade entre os sujeitos dos sete departamentos analisados dentro do CCA. Esse desenho é representativo da rede de parceria entre os professores para observarmos as ligações entre eles nos departamentos, segundo uma perspectiva de gênero. É importante ressaltar que não realizamos uma

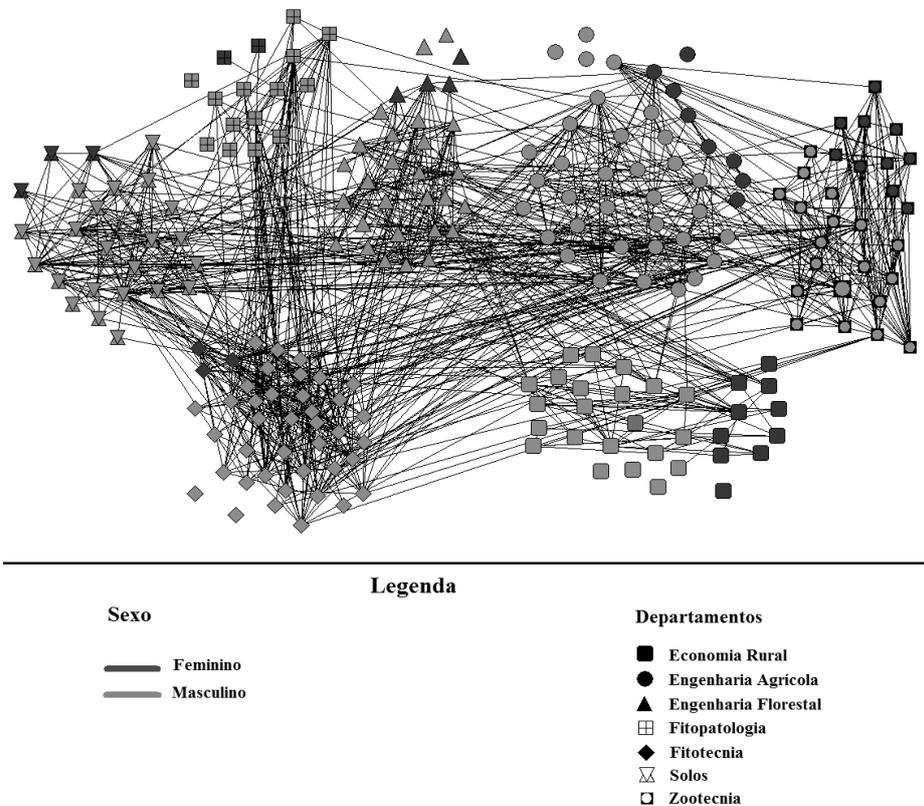


análise de rede com discussões referentes à densidade, centralidade e laços fracos/fortes das publicações entre os atores. O intuito de colocar as professoras nas laterais foi pensando na visibilidade das participações delas com os outros professores e não com os laços entre eles.

Pode-se verificar na representação que todos os departamentos do CCA se interligam em termos de publicação, não havendo nenhum departamento que tenha tido publicações apenas endógenas. Cabe ressaltar que entre os professores e professoras recém-contratados também houve a ocorrência de não ligação na rede de parceira (professores isolados sem conexão). Contudo, neste caso, evidentemente, o fator determinante foi o tempo de trabalho e não a associação com o sexo do docente. A partir do desenho de redes observou-se, também, que ainda que as mulheres tenham menos publicações exógenas, em comparação aos homens, elas têm publicado com homens e mulheres. Na Fitotecnia e no Solos, por exemplo, as professoras praticamente não publicam entre elas, a maioria possui parceria em publicação com os professores. Este fato pode estar ligado à área de atuação do docente e não ao gênero, ou ainda, a um “fazer científico distinto” entre os sexos, apontado por Schienbinder (2000). Este fazer científico levaria a uma distinção da escolha dos parceiros por suas características provenientes ao sexo, como a delicadeza das mulheres na utilização dos seus métodos.



**Figura 3** - Desenho Amostral dos Mecanismos de parcerias e redes



**Fonte:** Desenho gerado pelo software UCINET, 2017.

Os dados relativos à rede de parcerias na publicação permitem, portanto, afirmar que há segregação de gênero nas redes de parcerias em publicação entre os docentes do CCA, uma vez que ocorre o ciclo do mecanismo de reprodução das assimetrias de gênero. Isso corrobora com os dados da pesquisa realizada no CCA/UFV por Fiúza, Pinto e Costa (2016), na qual as autoras identificaram que as possíveis causas dos vieses de gênero no campo das agrárias perpassariam pelas redes de constituição do capital intelectual, que segregariam as mulheres. Neste sentido, as autoras constataram que apenas 5% dos professores do CCA havia publicado pelo menos um artigo em parceria com uma mulher. Ou seja, cerca de 95% nunca havia publicado um único artigo com uma professora ou estudante mulher. Confirmando estes dados observamos no desenho de redes que as mulheres têm tido parceria com os homens, ainda que em menor frequência do que as parcerias entre os homens. A frequência de publicação entre os homens pode ser maior pelo fato destes estarem em maior tempo no departamento, mas isso não justifica tal fato dos homens terem apenas 5% de publicações com mulheres.



#### 4 Considerações Finais

Visualizar os componentes estruturais, culturais e sociais que reproduzem as assimetrias de espaços ocupados nas ciências por homens e mulheres se constitui em um desafio muito grande. Utilizamos de perspectivas teóricas e metodologias que proporcionasse a visualização dos fatores que se relacionam à segregação hierárquica e institucional com viés de gênero na universidade. As discussões das assimetrias de gênero destacadas na literatura nos mostraram que o mecanismo ocorre de forma lenta e muitas vezes invisível, por meio de uma hierarquização.

Contudo, ao testar a hipótese de que os mecanismos que atuam na reprodução dos estereótipos de gênero no campo acadêmico podem se materializar através de espaços segregados ocupados assimetricamente por homens e mulheres, observamos que a formação profissional docente se constrói no ambiente acadêmico permeado por valores, estruturas e poderes. Assim, as análises dos dados documentais nos fizeram refletir nas possíveis estruturas agindo sobre o indivíduo, neste caso nos concursos para professor em que os mecanismos de hierarquização, como por exemplo, apontou o fato de não haver bancas compostas somente por mulheres. Além disso, verificamos que houve a mesma proporção de candidatas(os) e aprovadas(os), o que demonstra que as estruturas acadêmicas não têm apontado a uma discriminação de gênero durante a entrada de docentes no processo seletivo. Neste caso, a proporção de candidatas mulheres teria que ser maior do que a proporção de homens nos concursos ou a aprovação de mulheres deveria ser maior do que de homens. Se houvesse uma **representação** na entrada do concurso haveria uma mudança no quadro da presença de mulheres no centro. Desta forma, estes dados podem auxiliar para uma política na universidade e nas bancas de concurso.

Já o desenho de redes foi uma forma representativa de visualizar a ligação referente às publicações entre os professores homens e mulheres, bem como entre departamentos, mas com proporções diferentes. Por meio desta, observou-se que de alguma forma todos os departamentos do CCA/UFV se interligavam, os docentes tinham publicações externas ao departamento de origem, e tanto homens quanto mulheres publicam entre si. Entretanto, destacamos que há um ciclo dos mecanismos que reproduz as assimetrias de gênero até mesmo nas redes de parceria entre os



professores, como o fato da grande maioria dos professores homens nunca terem publicado com uma mulher, ou ainda, o fato das redes de contatos serem mais fortes para os professores homens, havendo uma influência da origem da graduação e mestrado desses professores com a aprovação na instituição de origem. Estes dados apontaram à uma precedência da aprovação por meio do vínculo com a instituição de origem, apontando à uma “socialização antecipatória”.

Por meio destas análises, observamos que há segregações de espaços e hierarquização de gênero nas ciências agrárias no que diz respeito aos concursos para docentes e redes de parcerias entre os professores. As investigações precisam seguir, pesquisas futuras poderiam analisar as segregações de gênero no CCA a partir das perspectivas dos docentes e estudantes, uma vez que estes atores fazem parte das relações cotidianas dentro do campo acadêmico. O ciclo das reproduções de gênero nos leva a pensar que os mecanismos podem estar nas distintas etapas de avaliação na universidade, graduação, pós-graduação, entre outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Layra G. Divisão Sexual do Trabalho nas Carreiras Agrárias na Graduação da Universidade Federal de Viçosa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Viçosa.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

\_\_\_\_\_. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**; elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARLI, Linda L.; ALAWA, Laila; LEE, YoonAh; ZHAO, Bei; KIM, Elaine. Stereotypes About Gender and Science. 2016.

CORDERO, Teresita. Un breve recuento sobre las acciones para la equidad de género en la Universidad de Costa Rica. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 49, e174909, 2017.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000100302&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000100302&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Jan. 2018.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HARK, Sabine. Contending directions. Gender studies in the entrepreneurial university. 2015.

LOPES, Maria de Fátima. O Sorriso da Paineira: Construção de Gênero em Universidade Rural. Tese de Doutorado. PPGAS. Museu Nacional. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

MERTON, Robert. **Teoría y estructura sociales**. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.

MÜLLER, Ursula. Asymmetrische Geschlechterkultur in der Hochschule. In Aylâ Neusel, & Angelika Wetterer (Eds.), Vielfältige Verschiedenheiten. Geschlechterverhältnisse in Studium, Hochschule und Beruf (pp. 135–160). Frankfurt am Main: Campus. 1999.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 66-80, mar. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022017000100066&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100066&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 fev. 2018. Epub 17-Maio-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201604145487>.

PARSONS, Talcott. **La estructura de la acción social**. Madri: Guadarrama, 1968.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas**: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 8-9, p. 77-96, Aug. 1995. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1995000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1995000100007&lng=en&nrm=iso)>. access on 06 Nov. 2017.

SALAS, Carlos; LEITE, Márcia. **Segregación sectorial por género: una comparación Brasil-México**. Cadernos PROLAM/USP, ano 7, v. 2, 2007, p. 241 - 259. Disponível em: [http://www.usp.br/prolam/downloads/2007\\_2\\_9.pdf](http://www.usp.br/prolam/downloads/2007_2_9.pdf).

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher"**. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132014000200449&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000200449&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

STOUT, Jane G.; GRUNBERG, Victoria A.; ITO, Tiffany A. **Gender roles and stereotypes about science careers help explain women and men's science pursuits.** 2016.

WRIGHT, Hazel R COOPER, Linda. LUFF, Paulette. **Women's ways of working: Circumventing the masculine structures operating within and upon the University.** 2016.

**Recebido: 2/4/2021.**

**Aceito: 7/12/2021.**

**Autora:**

Janayna Motta

**E-mail:** [janah.avelar@gmail.com](mailto:janah.avelar@gmail.com)